

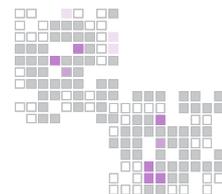
A *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, com o seu número 22, chega com algumas novidades em sua estrutura. De agora em diante, todos os artigos aprovados para a edição estão incluídos numa única seção, denominada tão somente “Artigos”. A seção “Resenha”, antes um espaço apenas de divulgação de obras de pesquisadores da América Latina, é, nessa nova etapa, remodelada e se torna um lugar para a reflexão mais apurada, oferecendo aos nossos leitores uma avaliação crítica das obras do campo da Comunicação. Continuam como espaços privilegiados da revista, as seções “Entrevistas” e “Estudos”.

Convém registrar que tais modificações em nada altera o compromisso assumido por nosso periódico, desde o seu princípio, como lugar representativo para a vazão de ideias e preocupações próprias da área científica da comunicação. O seu espírito plural e democrático, que oferece espaço para a produção crítica de nosso continente numa dimensão internacional, continua com a mesma determinação de ser um dos mais importantes fóruns para pesquisadores latino-americanos. Na visada deste periódico está o compromisso público de refletir com bastante cuidado e diversidade as transformações e os desafios de nosso tempo, no plano, evidentemente, dos processos comunicacionais.

Para este número, inicia-se a seção “Artigos” com a contribuição de autoria de Manuel Martín Serrano, sob o título “Transformación y aplicaciones actuales de las investigaciones de la comunicación”. O pesquisador catedrático da Universidad Complutense de Madrid apresenta uma síntese da conferência inaugural realizada no IX Congresso da Alaic, em 2008, no México. Ainda que já se tenham passados quase oito anos do evento, as ideias colocadas por Serrano continuam bastante atuais e nos ajudam a pensar sobre o momento em que vivemos no plano da comunicação. Seu enfoque analisa as transformações ocorridas com os usos sociais das novas tecnologias da informação e da comunicação – as chamadas TICs.

Em seguida, os autores Nelia Rodrigues Del Bianco, Carlos Eduardo Machado da Costa Esch e Sonia Virginia Moreira apresentam o resultado de suas pesquisas em “Mudanças e permanências na radiodifusão pública da América Latina”. O artigo realiza um mapeamento das mudanças na radiodifusão pública na América Latina, a partir de quatro estudos realizados entre 2011 e 2014.

Em “Propuesta de estudio para realizar un mapa de la investigación en comunicación en América Latina”, os autores José Luis Piñuel Raigada, Carlos Lozano Ascencio e Juan Antonio Gaitán Moya elegem como objeto de estudo a pesquisa em comunicação na América Latina. Da investigação desses autores, resultam mapas que ajudam na reflexão sobre o estado atual da pesquisa em nossa área, no nosso continente.



O pesquisador mexicano Raúl Trejo Delarbre publica o artigo “Ser visibles, para ser ciudadanos. política y redes sociodigitales em América Latina”, para discutir o papel das redes sociodigitais dentro da dinâmica política e social atual. Exemplos dos usos dessas redes são retirados do México, Colômbia, Brasil, Chile e Cuba e com eles é possível debater as diferenças entre o modelo tradicional de se realizar política e o modelo que incorpora os recursos online e digital.

Dá continuidade à seção, o artigo “Senegaleses na mídia: representações de novos fluxos de migratórios para o Rio Grande Do Sul”, de autoria de Liliane Dutra Brignol. O texto discute a representação midiática da migração de senegaleses no estado brasileiro Rio Grande do Sul, no extremo sul desse país, a partir do mapeamento da cobertura de oito jornais brasileiros, publicados no segundo semestre de 2014.

Fábio Hansen e Cátia Schuh Weizenmann analisam, em “O trabalho em criação publicitária como reduto masculino: institucionalização, habitus e hegemonia”, a discrepância havida entre o número de homens e mulheres presentes nos departamentos de criação de agências de publicidade. A discussão dos autores gravitam em torno da hipótese da “institucionalização do lugar do masculino e do feminino no mundo do trabalho” e o artigo faz a seguinte constatação: no âmbito do mercado publicitário e das instituições de ensino superior, legitima-se a criação publicitária como espaço de atuação masculina.

Com o propósito de traçar o panorama da programação de uma rede de televisão em diferentes partes do Brasil, os autores Claudia Pereira Galhardi, Félix Ortega e Juan José Igartua publicam o artigo “Panorama da grade de programação da emissora Rede Record no estado de São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia: um estudo empírico”. Com uma metodologia amparada na análise de conteúdo, a partir do exame detalhado da programação de 2012, os autores concluem que há uma forte presença, na programação dessa emissora, de uma ideologia religiosa em detrimento do compromisso social de órgão de televisão.

Em “A experiência metodológica do projeto “Jovens em tempos de convergência” no Pará-Amazônia-Brasil”, os pesquisadores Maria Ataíde Malcher, Ronaldo de Oliveira Rodrigues e Daniella de Gois Ariston Barion apresentam uma reflexão sobre os caminhos metodológicos adotados na pesquisa exploratória de recepção dos usos e apropriações de recursos multimidiáticos, no estado do Pará, ao norte do Brasil.

A partir da ideia de mediação do ativismo, a pesquisadora Maria Clara Aquino Bittencourt, no artigo “Mediação do ativismo e jornalismo digital: o impacto dos filtros do Facebook nos processos de produção e circulação de conteúdos de coletivos midiáticos”, analisa como “tentativas de controle de tráfego e de centralização do fluxo de conteúdos pelo Facebook através de filtros de personalização afetam a produção e a circulação de conteúdos de coletivos midiáticos que reportam o cotidiano de movimentos em rede”.

Fecha a seção de artigos, o texto “Jornalismo e internet das coisas - notas sobre tipologia e modelos de utilização”, de autoria de Márcio Carneiro dos Santos. O pesquisador brasileiro analisa a atividade jornalística em relação à adoção de soluções baseadas em novos processos tecnológicos.

A entrevista desta edição, realizada por Jorge Acevedo e Hugo Aguirre, é com o pesquisador e professor Juan Gargurevich. A escolha do pesquisador peruano é bastante significativa, pois Gargurevich é uma das figuras mais respeitadas no âmbito acadêmico peruano, sendo reconhecido como o mais

importante historiador dos meios de comunicação daquele país.

Na seção “Estudos”, Gustavo Cimadevilla apresenta o programa de doutorado em Ciências Sociais, lotado na Universidad Nacional de Río Cuarto, na Argentina. Este doutorado, recém-criado, oferece um programa bastante personalizado e cada aluno pode seguir o seu próprio caminho acadêmico, dentro de três possibilidades de cursar disciplinas: as ligadas às teorias sociais; às metodologia e epistemologia e aos temas específicos da própria tese.

Completam a nossa edição três resenhas. Alejandro Álvarez Nobell resenha o livro *Teoría y práctica del gobierno abierto: Lecciones de la experiencia internacional* (2014), de autoria de Ester Kaufman e de Oscar Oszlak. Marcelo Guardia Crespo escreve sobre *La comunicación en mutación, remix de discursos* (2015), coletânea organizada por Adriana Amado e Omar Rincón. E, por fim, Valéria de Siqueira Castro Lopes resenha a obra *Evaluación en comunicación estratégica* (2015), de autoria de Antonio Castillo Esparcia e Alejandro Álvarez Nobell.

O processo editorial de uma revista científica, sobretudo quando se é feito sem grandes recursos – como é o caso de grande parte dos periódicos de colegas em várias regiões do América Latina e como é o nosso caso –, é algo bastante trabalhoso e de grande complexidade organizativa. Quase sempre depende de muitos voluntários: editores, pareceristas, comissão editorial, autores, entre tantos outros. Nosso periódico agradece todos os que colaboraram com a edição 22. Certamente, é o trabalho de todos que permite que o nosso periódico tenha grande credibilidade entre os nossos pares, fazendo com que a revista tenha uma longa vida.

Muito boa leitura!

*Equipe Editorial*



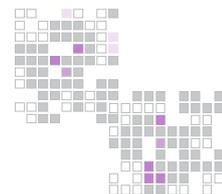
La *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, con su número 22, llega con algunas novedades en su estructura. De hoy en adelante, todos los artículos aprobados para la edición están incluidos en una única sección, denominada solamente “Artículos”. La sección “Reseña”, antes un espacio apenas de divulgación de obras de investigadores de América Latina, es, en esta nueva etapa, remodelada y se torna un lugar para la reflexión más depurada, ofreciendo a nuestros lectores una evaluación crítica de las obras del campo de la Comunicación. Continúan como espacios privilegiados de la revista, las secciones “Entrevistas” y “Estudios”.

Es importante puntualizar que tales modificaciones en nada altera el compromiso asumido por nuestro periódico, desde su inicio, como lugar representativo para la exposición de ideas y preocupaciones propias del área científica de la comunicación. Su espíritu plural y democrático, que ofrece espacio para la producción crítica de nuestro continente en una dimensión internacional, continúa con la misma determinación de ser uno de los más importantes foros para investigadores latinoamericanos. En la mirada de este periódico está el compromiso público de reflexionar con bastante cuidado y diversidad las transformaciones y los desafíos de nuestro tiempo, en el plano, evidentemente, de los procesos comunicacionales.

Este número, se inicia la sección “Artículos” con la contribución de autoría de Manuel Martín Serrano, sobre el título “*Transformación y aplicaciones actuales de las investigaciones de la comunicación*”. El investigador catedrático de la Universidad Complutense de Madrid presenta una síntesis de la conferencia inaugural realizada en el IX Congreso de la Alaic, en 2008, en México. Aunque se hayan pasado casi ocho años do evento, las ideas colocadas por Serrano continúan bastante actuales y nos ayudan a pensar sobre el momento en que vivimos en el plano de la comunicación. Su enfoque analiza las transformaciones ocurridas con los usos sociales de las nuevas tecnologías de la información y de la comunicación – las llamadas TICs.

En seguida, los autores Nelia Rodrigues Del Bianco, Carlos Eduardo Machado de la Costa Esch y Sonia Virginia Moreira presentan el resultado de sus investigaciones en “Mudanzas y permanencias en la radiodifusión pública de América Latina”. El artículo realiza un mapeamiento de las mudanzas en la radiodifusión pública en América Latina, a partir de cuatro estudios realizados entre 2011 y 2014.

En “Propuesta de estudio para realizar un mapa de la investigación en comunicación en América Latina”, los autores José Luis Piñuel Raigada, Carlos Lozano Ascencio y Juan Antonio Gaitán Moya eligen como objeto de estudio la investigación en comunicación en América Latina. De la investigación de esos



autores, resultan mapas que ayudan en la reflexión sobre el estado actual de la investigación en nuestra área, en nuestro continente.

El investigador mexicano Raúl Trejo Delarbre publica el artículo “Ser visibles, para ser ciudadanos. Política y redes socio-digitales en América Latina”, para discutir el papel de las redes socio-digitales dentro de la dinámica política y social actual. Ejemplos de los usos de esas redes son retirados de México, Colombia, Brasil, Chile y Cuba y con ellos es posible debatir las diferencias entre el modelo tradicional de realizar política y el modelo que incorpora los recursos online y digital.

Dando continuidad a la sección, el artículo “Senegaleses en los medios: representaciones de nuevos flujos de migratorios para Rio Grande Do Sul”, de autoría de Liliane Dutra Brignol. El texto discute la representación mediática de la migración de senegaleses en el estado brasilero de Rio Grande do Sul, en el extremo sur de ese país, a partir del mapeamiento sobre la cobertura de ocho periódicos brasileros, publicados en el segundo semestre de 2014.

Fábio Hansen y Cátia Schuh Weizenmann analizan, en “El trabajo en creación publicitaria como reducto masculino: institucionalización, *habitus* y hegemonía”, la discrepancia encontrada entre el número de hombres y mujeres presentes en los departamentos de creación de agencias de publicidad. La discusión de los autores gravita en torno de la hipótesis de la “institucionalización del lugar de lo masculino y de lo femenino en el mundo del trabajo” y el artículo hace la siguiente constatación: en el ámbito del mercado publicitario y de las instituciones de enseñanza superior, se legitima la creación publicitaria como espacio de actuación masculina.

Con el propósito de trazar el panorama de la programación de una red de televisión en diferentes partes del Brasil, los autores Claudia Pereira Galhardi, Félix Ortega y Juan José Igartua publican el artículo “Panorama de la grade de programación de la emisora Rede Record en el estado de São Paulo, Rio Grande do Sul y Bahía: un estudio empírico”. Con una metodología amparada en el análisis de contenido, a partir del examen detallado de la programación de 2012, los autores concluyen que existe una fuerte presencia, en la programación de esa emisora, de una ideología religiosa en detrimento del compromiso social del órgano de televisión.

En “La experiencia metodológica del proyecto ‘Jóvenes en tiempos de convergencia’ en Pará-Amazônia-Brasil”, los investigadores Maria Ataíde Malcher, Ronaldo de Oliveira Rodrigues y Daniella de Gois Ariston Barion presentan una reflexión sobre los caminos metodológicos adoptados en la investigación exploratoria de recepción de los usos y apropiaciones de recursos multimediáticos, en el estado de Pará, al norte do Brasil.

A partir de la idea de mediatización del activismo, la investigadora Maria Clara Aquino Bittencourt, en el artículo “Mediatización del activismo y periodismo digital: el impacto de los filtros del Facebook en los procesos de producción y circulación de contenidos de colectivos mediáticos”, analiza cómo “tentativas de control de tráfico de centralización del flujo de contenidos por Facebook a través de filtros de personalización afectan a la producción y a la circulación de contenidos de colectivos mediáticos que reportan lo cotidiano de movimientos en red”.

Cierra la sección de artículos, el texto “Periodismo e internet de las cosas - notas sobre tipología y modelos de utilización”, de autoría de Márcio Carneiro dos Santos. El investigador brasilero analiza la actividad periodística en relación a la adopción de soluciones basadas en nuevos procesos tecnológicos.

La entrevista de esta edición, realizada por Jorge Acevedo y Hugo Aguirre, es con el investigador y profesor Juan Gargurevich. La elección del investigador peruano es bastante significativa, pues Gargu-

revich es una de las figuras más respetadas en el ámbito académico peruano, siendo reconocido como el más importante historiador de los medios de comunicación de aquel país.

En la sección “Estudios”, Gustavo Cimadevilla presenta el programa de doctorado en Ciencias Sociales, inmerso en la Universidad Nacional de Río Cuarto, en la Argentina. Este doctorado, recién creado, ofrece un programa bastante personalizado y cada alumno puede seguir su propio camino académico, dentro de tres posibilidades de cursar disciplinas: las ligadas a las teorías sociales; a la metodología y epistemología y a los temas específicos de la propia tesis.

Completan nuestra edición tres reseñas. Alejandro Álvarez Nobell reseña el libro *Teoría y práctica del gobierno abierto: Lecciones de la experiencia internacional* (2014), de autoría de Ester Kaufman y de Oscar Oszlak. Marcelo Guardia Crespo escribe sobre *La comunicación en mutación, remix de discursos* (2015), coetánea organizada por Adriana Amado y Omar Rincón. Y, por fin, Valéria de Siqueira Castro Lopes reseña la obra *Evaluación en comunicación estratégica* (2015), de autoría de Antonio Castillo Esparcia y Alejandro Álvarez Nobell.

El proceso editorial de una revista científica, sobre todo cuando se es realizado sin grandes recursos – como es el caso de gran parte de los periódicos de colegas en varias regiones de América Latina y como es nuestro caso –, es algo bastante trabajoso y de gran complejidad organizativa. Casi siempre depende de muchos voluntarios: editores, evaluadores, comisión editorial, autores, entre tantos otros. Nuestro periódico agradece a todos los que colaboraron con la edición 22. Ciertamente, es el trabajo de todos que permite que nuestro periódico tenga gran credibilidad entre nuestros colegas, haciendo con que la revista tenga una larga vida.

¡Muy buena lectura!

*Equipo Editorial*